

A DINAMICA DO EMPREGO SETORIAL DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL CEARENSE

Matheus Zanetti Pinheiro de Oliveira

Graduando em Economia pela Universidade
Regional do Cariri-URCA, Crato/Brasil,
matheuszanetti@yahoo.com.br

Érico Robsom Duarte de Sousa

Docente da Universidade Regional do
Cariri – URCA, Mestrando em
Desenvolvimento Regional Sustentável
(UFCA), Crato/Brasil.
ericoecon@hotmail.com

Maria Daniele Cruz dos Santos

Docente da Universidade Regional do Cariri –
URCA, Crato/Brasil, Mestranda pelo
PLANDITeS

danielecruzeconomia@gmail.com

GT 01. DINÂMICA URBANO-REGIONAL

Resumo:

O presente trabalho buscou analisar a concentração e o comportamento do emprego setorial das cidades da mesorregião Centro-sul cearense e comparar as modificações estruturais nos anos de 1995; 2000; 2005 e 2010. Na análise da variável emprego, utilizou-se alguns indicadores regionais, como o Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Localização (CL) e Coeficiente de Redistribuição (CR). Os setores utilizados foram extraídos da classificação por subsetor do IBGE: extração mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Os índices forneceram informações sobre especialização, concentração e comportamento no período. Os dados utilizados foram coletados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o critério foram empregos ativos em 31/12 dos anos observados. Os resultados encontrados expõem a dependência na maioria das cidades do setor de administração pública em todos os anos estudados, com exceção da cidade de Iguatu, que mesmo possuindo alta especialização e desenvolvimento em quase todos os setores e nos anos analisados, com exceção do setor extrativo mineral nos anos de 1995 e 2010. Iguatu apresenta características de cidade polo da mesorregião Centro Sul, atraindo mão-de-obra e investimentos gerando efeitos negativos e positivos para as cidades limítrofe.

Palavras-chave: Economia regional e urbana; Medidas de localização; Polo regional.

(83) 3322.3222

contato@erespp.com.br

www.erespp.com.br

01. Introdução

Os estudos realizados na área de econômica regional já se tornaram fonte de análise de muitos pensadores desde o século passado. François Perroux em 1955, Gunnar Myrdal em 1960 e Albert Hirschman em 1961, já publicavam seus estudos sobre as causas e efeitos das regiões menos desenvolvidas e das regiões mais desenvolvidas sobre as do seu entorno. É através das teorias de Gunnar Myrdal que o presente artigo analisará as características do emprego das cidades da mesorregião Centro-Sul do Estado do Ceará e o sua cidade polo, Iguatu. A maioria das cidades da mesorregião Centro-sul apresenta uma característica peculiar de especialização e concentração do emprego no setor de administração pública, isso reflete a falta de investimento externo e dinamismo econômico nessas cidades, ficando os empregos formais dependentes da geração do emprego público. Diante disso, o presente trabalho propõe diagnosticar se realmente ocorre essa dependência do setor de administração pública no emprego total da mesorregião Centro-sul.

A cidade de Iguatu por sua vez, comporta-se dentro da mesorregião Centro-sul como polo desenvolvedor, atraindo mão-de-obra e investimentos, concentrando um grande número de empresas nas mais diversas atividades econômicas, e também, gerando a oferta de uma elevada quantidade de emprego. Essa cidade mantém especialização do emprego em quase todos os setores estudados de quase todos os anos de estudo, como se perceberá mais adiante.

O objetivo desse trabalho é analisar a dinâmica do emprego setorial da mesorregião Centro-Sul Cearense, fazendo uma relação com as teorias de Gunnar Myrdal sobre o surgimento de uma cidade polo em uma região e seus efeitos.

Quanto a estrutura deste trabalho, além das considerações iniciais; a segunda seção aponta as teorias econômicas que precederam os estudos regionais e foram a fonte de embasamento do presente estudo. Também será apontado o fator estrutural histórico que contribuiu para a consolidação da cidade de Iguatu como polo desenvolvedor desta mesorregião; na terceira seção indicar-se-á os aspectos metodológicos utilizados; na quarta seção é tratado os resultados e discursões acerca dos dados encontrados nos índices QL, CL e CR; e encerra-se esta pesquisa destacando as considerações finais.

2. A contribuição teórica de Gunnar Myrdal à luz da teoria econômica regional

2.1. Surgimento das forças de atração na cidade de Iguatu

Esse fenômeno pode ser bem fortalecido segundo a teoria de Myrdal (1960): o poder de atração de um polo de desenvolvimento surge a partir de um fator histórico; esse fator histórico fará com que as economias externas e internas mantenham esse centro econômico em desenvolvimento. O principal fator histórico da hegemonia econômica de Iguatu em relação às outras cidades do Centro-sul é a inserção da cultura algodoeira para fins comerciais a partir do final do século XVIII. Esse fator histórico foi de fundamental importância para transformar Iguatu em um centro econômico e desenvolvedor da mesorregião Centro-sul.

A teoria de desenvolvimento de Myrdal se interlaça com o processo de desenvolvimento de Iguatu a partir do momento em que, esse município consegue atrair, por meio de seu nível de desenvolvimento superior ao das cidades vizinhas, forças exógenas que impulsionam ainda mais seu desenvolvimento, como no caso da construção da linha férrea perpassando pelo interior da cidade, que liga o interior à capital Fortaleza.

Com a Guerra de Secessão Americana (1861-1865) que inviabilizou o comércio do Império britânico com sua antiga colônia. Esse conflito confluiu na abertura de mercado para o algodão cearense que deu alento as indústrias têxteis inglesas e francesas, e mesmo com a volta dos EUA no ano final dessa guerra, o comércio algodoeiro no Ceará já havia adquirido mercado na Europa (ASSIS; SAMPAIO, 2012).

Com a alta na demanda externa, a formação de diferentes núcleos de produtivos nos sertões, centros urbanos e cidades portuárias a partir dos anos 60 e 70 do século XX foi-se iniciado um debate para a construção de ferrovias, que ligassem as fazendas de algodão com os portos no litoral (ASSIS; SAMPAIO, 2012). Dos quatro projetos ferroviários da época, apenas a estrada de ferro de Baturité foi construída, a qual elevou a atividade algodoeira das cidades por onde passava, a exemplo das cidades de Crato, Baturité e principalmente Iguatu.

2.2. Os efeitos propulsores e regressivos de Myrdal

Segundo Myrdal (1960), os efeitos regressivos ocorrem na medida em que a cidade (região ou país) se desenvolve e gera efeitos negativos em outras regiões. Esse efeito é causado pela tendência migratória que ocorre em direção às cidades polos, migração essa seletiva em relação ao fator idade. As pessoas em idade ativas e com melhor preparo para o mercado de trabalhos se direcionam para as cidades em expansão, enquanto nas cidades de origem permanece os indivíduos menos produtivos, que mais demandam gastos públicos (programas sociais, aposentadorias, etc).

Um exemplo clássico da aplicação dessa teoria na mesorregião seria a busca de qualificação pelos jovens das cidades menos desenvolvidas (Cariús, Jucás, etc.), que migram de sua cidade de origem para os polos de desenvolvimento (Iguatu), em busca de um curso superior ou técnico para suprir seus desejos de melhores salários e permanência no mercado de trabalho. Essa situação acarreta uma estagnação em suas cidades de origem, permanecendo os idosos, crianças e pessoas que trabalham em áreas pouco produtivas ou de pouco retorno financeiro. Já os efeitos propulsores, segundo Myrdal (1960), se propagam do centro da expansão econômica para outras cidades, beneficiando as cidades aos arredores do polo econômico através dos mercados crescentes de produtos agrícolas; e também pela demanda de matéria-prima para suas indústrias em desenvolvimento que pela transferência de capital, gera uma série de estímulos não só nas indústrias locais mais também nos setores de bens e serviços.

A cidade polo de Iguatu concentra maior parte das empresas nos mais diversos setores, essas empresas muitas vezes demandam produtos que não são produzidos dentro dos municípios, então as cidades periféricas ofertam seus produtos para o polo desenvolvedor que transfere seu capital em direção a esses municípios gerando emprego e distribuindo melhores salários que consequentemente vai torna o setor de serviços mais dinâmico.

3 Metodologia

O Quociente Locacional (QL) determina se um município ou região possui especialização em uma atividade específica. Ele compara a participação percentual (no caso do emprego) de um setor com sua participação percentual das respectivas cidades (MONASTÉRIO, 2011). Para análise dos setores serão utilizados dados do emprego formal para os anos de 1995; 2000; 2005 e 2010, obtidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego relativo aos setores extrativo mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Empregos ativos em 31/12 nos anos de 1995, 2000, 2005 e 2010, classificado por subsetor do IBGE.

As seguintes notações são instrumentos que sevem para a análise de todos os índices de analise apresentados nesse artigo: E_{ij} = Emprego no setor i na cidade j ; E_j = Emprego total na cidade j ; E_i = Emprego no setor i em todas as regiões; E = Emprego em toda a região;

O Quociente Locacional é dado por:

$$Q = \frac{E_{ij}}{E_j} / \frac{E_i}{E} \quad (1)$$

Para Monastério (2011), quando o $QL > 1$ indica que aquele determinado setor é especializado em determinada região. Por outro lado, se o for $QL < 1$ indica que aquele setor não é especializado naquela determinada região. Dessa maneira, a partir da análise do Quociente de Localização, podemos visualizar a concentração de cada setor em cada uma das cidades. Mas a utilização desse índice requer cuidados, é importante salientar que:

Se uma região possui uma tecnologia mais intensiva em trabalho do que outras regiões, seu QL pode ser enganoso, sugerindo exportações que não existem. Da mesma forma, caso exista uma diferença sensível no padrão de demanda local, o QL também poderá ser maior do que 1, e a região ser uma importadora do bem. Além disso, o QL é bastante sensível ao nível de análise e ao grau de detalhamento setorial. Em níveis de agregação maiores, o indicador tende a convergir para a unidade (MONASTÉRIO, 2011, p. 318).

O coeficiente de localização (CL) é definido por Florence (1948, apud MONASTÉRIO, 2011) da seguinte forma:

$$CL = \frac{1}{2} \sum \left[\frac{E_{ji}}{E_j} - \frac{E_i}{E} \right] \quad (2)$$

Os valores obtidos pelo CL estarão entre os intervalos de 0 e 1 com a seguinte interpretação: os setores que mais se aproxima de 0 estará distribuído mesorregionalmente da mesma forma que o conjunto dos setores; e quando mais seu valor se aproximar de 1, mais ele apresentará um padrão de concentração (HADDAD e ANDRADE, 1989).

O CR também terá s valores de seus coeficientes distribuídos entre 0 e 1, e sua fórmula é dada por:

$$CR = \frac{\sum \left| \left(\frac{E_{ij}}{E_j} \right)^{T1} - \left(\frac{E_{ij}}{E_j} \right)^{T2} \right|}{2} \quad (3)$$

Onde: T1 é equivalente ao último ano de estudo e T0 é o equivalente ao primeiro ano de estudo. Seus resultados são interpretados da seguinte maneira: os valores mais próximos de 0, indica que

não ocorreram mudanças significativas no padrão espacial de localização setorial entre os dois períodos; já se for próximo de 1, os setores apresentam grandes mudanças na composição setorial da mesorregião Centro-sul entre os dois períodos estudados.

4. Resultados e discussões

A mesorregião Centro-sul cearense possui sua composição setorial bastante heterogenia, de acordo com os dados da RAIS, o ano de 1995 possui 11.512 empregos formais, sendo que os setores de administração pública, serviços, comércio e a indústria de transformação são os setores mais representativos, com os respectivos percentuais de 68,12; 11,59; 10,48 e 6,24%. Já para o ano de 2000 a mesorregião Centro-sul apresenta 14.635 empregos formais, um crescimento de cerca de 27% do número de empregados. A tabela 1 apresenta os resultados do QL dos anos de 1995 e 2000.

Tabela 1- Quociente Locacional das cidades da mesorregião Centro-sul nos anos de 1995.

Cidades	Setores							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Antonina do Norte	0,00	0,00	0,00	1,46	0,09	0,42	1,35	0,00
Baixio	0,00	1,70	2,01	0,00	0,00	0,41	1,23	0,00
Cariús	0,00	0,07	0,00	0,00	0,06	0,02	1,45	0,00
Cedro	0,00	1,22	0,00	0,10	0,40	1,41	1,05	0,00
Icó	0,00	0,41	2,06	0,13	0,86	0,92	1,11	0,82
Iguatu	1,12	2,34	1,01	3,24	2,62	1,64	0,45	3,09
Ipaumirim	0,00	2,34	1,38	0,0	0,17	0,43	1,14	0,00
Jucás	19,35	0,32	3,14	0,00	0,19	1,59	0,83	0,00
Lavras da Mangabeira	0,00	0,06	0,38	0,00	0,17	0,62	1,33	0,00
Orós	0,00	0,76	0,96	0,00	0,45	0,42	1,25	0,0
Quixelô	0,00	0,00	0,00	0,0	0,04	0,04	1,46	0,0
Tarrafas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,65	1,36	0,00
Umari	0,00	0,00	1,11	0,00	0,00	0,08	1,45	0,00
Várzea Alegre	0,00	0,06	0,49	0,47	0,33	1,01	1,23	0,00

Fonte: elaboração dos autores a partir dos resultados da pesquisa

NOTA: SETORES 1- EXTRATIVO MINERAL. 2- INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO. 3- SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA. 4- CONSTRUÇÃO CIVIL. 5- COMÉRCIO. 6- SERVIÇOS. 7- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. 8- AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA. (Valores arredondados)

Nas tabelas 1 e 2 observa-se que a especialização da maioria das cidades no setor de administração pública tanto no ano de 1995 quanto no de 2000, apenas as cidades de Jucás (com QLs de 0,83 e 0,96 para os anos de 1995 e 2000 respectivamente) e Iguatu (com QLs de 0,45 e 0,37 para os anos de 1995 e 2000 respectivamente) que não apresentam especialização nesse setor e também a cidade de Tarrafas que deixa de ser especializado no ano de 2000 (com QL de 0,45). Esses números enfatizam a dependência que há na maioria das cidades mesorregião Centro-sul do setor de administração pública, demonstrando que essas cidades oferecem pouco dinamismo econômico e não possui quase nenhum investimento externo.

Tabela 2- Quociente Locacional das cidades da mesorregião Centro-sul nos anos de 2000.

Continua.

Cidades	Setores							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Antonina do Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,46	0,13	1,93	0,00
Baixio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,35	1,96	0,00
Cariús	0,00	0,01	0,00	0,00	0,35	0,13	1,96	0,00
Cedro	0,00	0,52	0,00	0,00	0,71	0,41	1,57	0,00
Icó	0,00	0,15	1,39	0,00	1,22	0,60	1,40	2,86
Iguatu	1,02	2,17	1,94	2,38	1,79	0,80	0,37	1,66
Ipaumirim	0,00	1,06	0,00	0,00	0,62	0,26	1,47	0,00
Jucás	18,95	0,57	1,45	1,01	0,16	1,25	0,96	0,00
Lavras da Mangabeira	0,00	0,02	0,00	0,00	0,13	0,63	1,83	0,00
Orós	0,00	0,36	0,00	0,17	0,38	0,48	1,68	0,25
Quixelô	0,00	0,02	1,60	0,00	0,09	0,10	2,00	0,00
Tarrafas	0,00	0,00	0,00	0,16	0,00	4,22	0,45	0,00

Umari 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,03 2,10 0,70

Continuação.

Cidades	Setores							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Várzea Alegre	0,00	0,35	0,00	0,00	0,74	0,71	1,50	0,00

Fonte: elaboração dos autores a partir dos resultados da pesquisa

NOTA: SETORES 1- EXTRATIVO MINERAL. 2- INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO. 3- SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA. 4- CONSTRUÇÃO CIVIL. 5- COMÉRCIO. 6- SERVIÇOS. 7- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. 8- AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA. (VALORES ARREDONDADOS)

As cidades que não apresentam essa característica são cidades que apresentam sua quantidade de emprego bastante dispersa entre os setores, ou seja, tem uma economia bem dinâmica, ou apresenta um ou dois setores que tem uma quantidade considerável de empregos dentro da cidade, fazendo o QL desses setores serem bem elevados; o primeiro é claramente observado na cidade de Iguatu que apresenta especialização em quase todos os setores em ambos os anos de estudo e apresenta quantidade de empregos formais em todos os setores de estudo; já o segundo é diagnosticado nas cidades de Jucás e Tarrafas, essa primeira tem sua quantidade de empregos formais direcionado principalmente para o setor extrativo mineral, que apresenta 68 e 60% do emprego desse setor na mesorregião Centro-sul concentrado na cidade de Jucás para os anos de 1995 e 2000 respectivamente, fazendo seu QL ser os maiores do estudo, com 19,35 e 18,95 para 1995 e 2000 respectivamente. Já a cidade de Tarrafas, apresenta tem uma grande quantidade do emprego formal da mesorregião Centro-sul concentrado no setor de serviços para o ano de 2000 (cerca de 42%), seu QL para esse mesmo é de 4,22 nesse setor.

Com relação ao Coeficiente de Localização (CL) do ano de 1995, chega-se à conclusão que o setor extrativo mineral, construção civil e agropecuária estão apresentando um forte padrão de concentração, em relação aos outros setores (informações contidas na tabela 3).

O setor extrativo mineral está claramente sendo influenciado pelo alto QL da cidade de Jucás (de 19,352) e também pela quase inexistência de atividade nas outras cidades (com exceção de Iguatu que possui um QL de 1,115); já o setor de construção civil é influenciado também pela cidade de Iguatu e Jucás que têm QLS de 3,236 e 1,456, respectivamente, sendo que as outras

idades possuem QL igual à zero ou muito próximo disso; o padrão de concentração encontrado no setor Agropecuário, extração vegetal, caça e pesca, é semelhante ao de construção civil, com apenas Iguatu (QL de 3,085) e Icó com apenas uma tendência a especialização (QL de 0,820).

Tabela 3 – Coeficiente Locacional da mesorregião centro sul para os anos de 1995; 2000.

Setores	Coeficiente de Localização	
	1995	2000
Extrativa mineral	0,682	0,572
Indústria de transformação	0,456	0,467
Serviços industriais de utilidade pública	0,282	0,441
Construção Civil	0,637	0,546
Comércio	0,458	0,336
Serviços	0,228	0,328
Administração Pública	0,161	0,307
Agropecuária, Extração vegetal caça e pesca	0,590	0,463

Fonte: elaboração dos autores a partir de dados da RAIS.

No ano de 2000 ocorre uma diminuição no padrão de concentração dos setores, apenas o setor extrativo mineral e o de construção civil permanecem concentrados. Somente o setor de construção civil modifica sua composição com a queda da especialização do emprego no setor de construção civil na cidade de Antonina do Norte e a cidade de Jucás se especializando nesse setor. No geral houve uma diminuição na concentração dos setores citados, o setor extrativo mineral caiu o seu índice do CL de 0,681 em 1995 para 0,572 em 2000 e o setor de construção civil de 0,637 em 1995 para 0,545 em 2000.

Os valores do CL indicados nos dois períodos, apresentados nas tabelas 1 e 2, confirma o que foi diagnóstica pelos valores do QL para os mesmos anos de análise, ou seja, há uma melhor distribuição espacial do emprego no setor de administração pública, demonstrando que as prefeituras são as que mais empregam mão-de-obra dentro das cidades em estudo. Isso retrata a dependência que a mesorregião Centro-sul tem da presença do Estado em suas cidades, principalmente as cidades menores.

Os setores extrativo mineral; construção civil e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca apresentaram uma forte concentração na mesorregião estudada, essa concentração é decorrente da inexistência de mão-de-obra empregada em algumas cidades, indicando concentração nas poucas cidades que possuem mão-de-obra empregada nesses setores.

4.2 Análise do Quociente Locacional dos anos de 2005 e 2010

Segundo dados da RAIS, a quantidade de empregos formais no ano de 2005 é de 20.286, sendo que novamente os setores mais representativos da mesorregião Centro-sul são os de administração pública, serviços, comércio e indústria de transformação, com seus valores percentuais de 53,63%; 14,12%; 16,80% e 11,80% respectivamente. O mesmo ocorre para o ano de 2010, com 27.714 de empregos formais, apresenta os setores de administração pública (52,61%), serviços (9,65%), comércio (19,39%) e indústria de transformação (15,55%) os mais representativos.

Alguns setores de destaque no quadro geral dos anos de 2005 e 2010, nas cidades de Jucás, Várzea Alegre, Icó, Cariús e Ipaumirim tiveram pontos importantes de especialização do emprego; a cidade de Jucás apresentou QL de 2,87 e 16,45 nos anos 2005 e 2010 respectivamente para o setor extrativo mineral, isso já era esperado, já que poucas cidades possui esse tipo de atividade, mas, essa cidade também apresentou um QL significativo de 1,95 no setor de indústria de transformação para o ano de 2005; já a cidade de Várzea Alegre se tornou bastante especializada no setor de construção civil para o ano de 2005; Icó, no ano de 2005, apresentou no setor de comércio com QL de 1,01 e também nos setores de serviços de utilidade pública (com QL de 1,20 e 3,14 para os anos de 2005 e 2010 respectivamente) e serviços (com QL de 1,63 e 1,18 para os anos de 2005 e 2010 respectivamente); Cariús teve uma importante participação no setor de agropecuária, extração mineral, caça e pesca para o ano de 2010 com QL de 2,51 e Ipaumirim nos setores de indústria de transformação (QL de 1,95) e comércio (QL de 1,09), ambos para o ano de 2005 (informações referentes as tabelas 4 e 5).

Tabela 4- Quociente Locacional para as cidades da mesorregião Centro-sul cearense para os anos de 2005

Cidades	Setores
---------	---------

	1	2	3	4	5	6	7	8
Antonina do Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,18	0,30	1,73	0,00
Baixio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,06	1,80	0,00
Cariús	0,00	0,30	0,00	0,00	0,37	0,09	1,65	0,82
Cedro	0,00	0,19	0,00	0,00	0,70	0,68	1,42	0,19
Icó	0,28	0,21	1,21	0,14	1,01	1,63	1,03	0,15
Iguatu	1,78	1,68	1,66	1,64	1,43	1,26	0,60	1,80
Ipaumirim	0,00	1,95	0,00	0,00	1,09	0,14	1,05	0,45
Jucás	2,87	1,19	0,00	0,00	0,47	0,50	1,28	1,51
Lavras da Mangabeira	0,00	0,01	0,00	0,00	0,24	0,73	1,60	0,00
Orós	0,00	0,40	1,09	0,00	0,60	0,58	1,40	0,00
Quixelô	0,00	0,02	0,82	0,00	0,31	0,08	1,72	0,00
Tarrafas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,17	1,05	1,53	0,00
Umari	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02	1,84	1,61
Várzea Alegre	0,00	0,84	0,00	3,16	0,96	1,09	1,02	0,00

Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados da RAIS

Legenda: 1- Extrativo mineral 2- Indústria de Transformação. 3- Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4- Construção Civil. 5- Comércio. 6- Serviços. 7- Administração Pública. 8- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Tabela 5- Quociente Locacional para as cidades da mesorregião Centro-sul cearense para os anos de 2010

Continua.

Cidades	Setores							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Antonina do Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10	0,16	1,83	0,00
Baixio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,15	0,30	1,79	0,00

Continuação.

Cidades	Setores							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Cariús	0,00	0,03	0,00	0,00	0,29	0,19	1,73	2,51
Cedro	0,00	0,03	0,00	0,22	0,60	0,69	1,54	0,00
Icó	0,04	0,18	3,14	0,78	0,95	1,18	1,23	0,30
Iguatu	0,26	2,12	1,27	1,86	1,58	1,46	0,35	1,99
Ipaumirim	0,00	0,41	0,00	0,15	0,42	0,32	1,56	0,00
Jucás	16,45	0,86	0,67	0,23	0,46	0,38	1,19	0,26
Lavras da Mangabeira	0,00	0,00	0,00	1,04	0,31	0,94	1,59	0,00
Orós	0,00	0,21	0,00	0,00	0,59	0,56	1,52	0,00
Quixelô	0,00	0,02	0,00	0,00	0,38	0,11	1,73	0,81
Tarrafas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,04	1,89	0,00
Umari	0,00	0,02	0,00	0,00	0,10	0,05	1,84	0,92
Várzea Alegre	0,00	0,29	0,00	0,45	0,82	0,84	1,35	0,00

Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados da RAIS

Legenda: 1- Extrativo mineral 2- Indústria de Transformação. 3- Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4- Construção Civil. 5- Comércio. 6- Serviços. 7- Administração Pública. 8- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

O coeficiente de Localização determinará se um determinado setor apresenta uma distribuição mais homogeneia em relação à mesorregião estudada, ou se apresenta uma concentração espacial. O cálculo do CL está diretamente ligado ao QL, seu resultado contribui para a análise geral do setor dentro da região estudada. A tabela 6 apresenta os resultados do CL para os anos de 2005 e 2010.

Tabela 6 – Coeficiente de localização da mesorregião Centro-sul para os anos de 2005 e 2010.

Continua.

Setores	Coeficiente de Localização	
	2005	2010
Extrativa mineral	0,452	0,834

Continuação.

Setores	Coeficiente de Localização	
	2005	2010
Indústria de Transformação	0,347	0,466
Serviços industriais de utilidade pública	0,337	0,410
Construção Civil	0,447	0,359
Comercio	0,203	0,242
Serviços	0,204	0,216
Administração Pública	0,188	0,271
Agropecuária, Extração vegetal caça e pesca	0,408	0,453

Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados da RAIS

No ano de 2005 o emprego dos setores continua se dispersando fazendo o índice do CL cair, os setores que ainda apresentam um certo padrão de concentração são os setores de extrativa mineral (CL de 0,453), construção civil (CL de 0,446) e agropecuária (CL de 0,407). O setor de construção civil nesse ano passa a ter a cidade de Várzea Alegre com seu QL considerado alto (3,157) por isso ocorre esse padrão de concentração, por influência dessa cidade; no setor agropecuário, extração vegetal, caça e pesca ocorre uma especialização de três cidades (Iguatu, Jucás e Umari) e isso também influencia o CL; e o setor extrativa mineral continua constante, ou seja, continua especializado por influência de um valor muito alto do QL na cidade de Jucás.

Por fim, no ano de 2010 ocorre uma dispersão em quase todos os setores, fazendo os seus valores do CL caírem, no entanto, acontece o oposto no setor extrativo mineral onde seu CL aumenta muito (de 0,452 em 2005 para 0,833 em 2010) demonstrando um setor extremamente concentrado mesorregionalmente.

O coeficiente de redistribuição indicará se houve ou não alguma mudança significativa no padrão espacial entre os anos estudados e no final dos 15 anos de análise (1995-2010).

Tabela 7 – Coeficiente de redistribuição das cidades da mesorregião centro-sul para os anos de 1995; 2000; 2005; 2010

Setores	Coeficiente de Redistribuição			
	1995-2000	2000-2005	2005-2010	1995-2010
Extrativa mineral	0,087	0,464	0,754	0,209
Indústria de transformação	0,227	0,094	0,095	0,278
Serviços industriais de utilidade pública	0,516	0,058	0,329	0,361
Construção Civil	0,084	0,233	0,176	0,160
Comercio	0,055	0,056	0,035	0,099
Serviços	0,412	0,444	0,047	0,174
Administração Pública	0,093	0,215	0,173	0,148
Agropecuária, Extração vegetal caça e pesca	0,217	0,311	0,101	0,131

Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados da RAIS.

Verificou-se na tabela 7, que as mudanças ocorridas nos primeiros intervalos de análise, como: redução do emprego em certos setores, redução das especializações dos setores e diminuição e aumento das participações dos municípios no emprego geral da mesorregião, foram recompensados nos últimos intervalos de análise. Ou seja, mesmo com as mudanças ocorridas no início do estudo o CR diminuiu mostrando uma tendência ao qual foi encontrado no início.

5. Considerações finais

O cálculo do QL para esse trabalho demonstrou que o emprego na mesorregião Centro-sul está concentrado no setor de administração pública e na cidade de Iguatu. A concentração do emprego da maioria das cidades sendo concentrado no setor de administração pública reflete a dependência que a mesorregião estudada tem de suas prefeituras, a falta de investimento, baixa produtividade e pouco dinamismo acaba deixando as cidades que compõe a mesorregião Centro-sul de renda vinda do estado para manter sua população residente. A cidade de Iguatu por sua vez, possuiu um $QL > 1$ em quase todos os setores e também em quase todos os anos, com exceção do setor de administração pública; como seu processo histórico acabou impulsionando sua economia em épocas passadas, essa cidade passou a possuir uma infraestrutura necessário para acolher uma grande quantidade de empresas e mão-de-obra, se tornando grande receptora de investimentos da mesorregião Centro-sul.

Os outros dois índices explicam que essas características de dependência do setor de

administração pública e a hegemonia da cidade de Iguatu em relação as outras cidades se perpetuam nos 15 anos de análise. Então, o ciclo de forças de atração que Myrdal retrata em sua teoria se aplica a realidade de Iguatu. Entretanto, as forças propulsoras demonstradas por Myrdal ainda são insignificantes em relação as outras forças que promovem a concentração de recursos e de mão de obra especializada. Por fim, podemos dizer que nos 15 anos de análise a estrutura produtiva não mudou e que não houve um desencadeamento de desenvolvimento nessas outras cidades de estudo.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Raimundo Jucier; SAMPAIO, José Levi, **Formação territorial do Ceará: dos caminhos antigos aos projetos ferroviários (1817-1877)**, B, goiano, Geogr., Goiânia, 2012.

FERNANDES, Maria G. S; FILHO, Luís Abel S. **Dinâmica regional da indústria no Ceará: ações e reações à luz das políticas de incentivos fiscais. Economia do Ceará em debate**, 2014.

FURTADO, Celso, **Formação Econômica do Brasil**. Editora: Companhia das Letras, ed., 2007 [1959].

GIRÃO, Valdenice Carneiro, *As charqueadas*. [19-?].

LIMA, Atila de Menezes, **A geografia histórica de Iguatu-Ce: uma análise da cultura algodoeira de 1920 a 1980**, Fortaleza, 2011.

MACEDO, Fernando Cesar; LIMA JUNIOR, Francisco; MORAIS, José Micaelson. **Dinâmica econômica e rede urbana no início do século XXI, REDES**, Santa Cruz do Sul, 2012.

MONASTERIO, Leonardo. **Indicadores de análise regional e espacial**. In: CRUZ, Bruno de Oliveira *et al.* (org.) *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília-Ce: Ipea, 2011.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro 1960.

OLIVEIRA, Júlio Cesar de. **Análise do crescimento econômico e das desigualdades Regionais no Brasil**. Revista do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade de Santa Cruz do Sul. Dezembro, 2008.

SANTOS, Maurício Caetano. **Cartografia e Geografia Histórica: um olhar sobre a economia e ocupação territorial da província do Ceará no período anterior à independência do Brasil**, São Paulo, 2010.